



NARIZINHO, A MENINA MAIS QUERIDA DO BRASIL

Pedro Bandeira

Resenha

Pode até ser que algum desavisado imaginasse que a vida de uma garota de sete anos, morando em um sítio com sua avó e a cozinheira da família, Tia Nastácia, fosse uma vida pacata, tranquila, sem muitos acontecimentos. Mas qualquer um minimamente familiarizado com a obra de Monteiro Lobato sabe que essa suposta monotonia não poderia estar mais longe da verdade.

Visto pelos olhos de uma inventiva e inquieta menina, cada pequeno elemento desse sítio do interior, do pomar ao riacho, da cozinha à estante de livros, guarda algum elemento prosaico prestes a se tornar maravilhoso: elementos cotidianos constroem pontes inesperadas com toda a espécie de mundos mágicos. É assim que Narizinho, a menina do nariz arrebitado, descerá ao belíssimo reino das Águas Claras, no fundo do leito do rio, sem sequer se molhar, fará sua boneca de pano, a célebre Emília, começar a falar pelos cotovelos e, finalmente, se casará com o romântico Príncipe Escamado, que não tarda a cair de amores pela garota. Nesse meio-tempo, visitará a rainha das abelhas, receberá presentes de minhocas, inventará e dará vida ao erudito e distraído Visconde de Sabugosa, se enfurecerá com a gulodice desastrosa do incorrigível Marquês de Rabicó, arrumará briga com a ranzinza senhora da Carochinha e receberá a visita dos mais ilustres personagens dos contos de fada.

No posfácio de *Narizinho: a menina mais querida do Brasil*, Pedro Bandeira comenta porque, para ele, Narizinho é, junto com a Capitu de Machado de Assis, a grande personagem feminina



Coordenação:
Maria José Nóbrega

da literatura brasileira. Muito embora a boneca Emília seja talvez a personagem mais emblemática e carismática do livro, tornada célebre pela inventividade ferina e nada óbvia de suas palavras, que não respeita de modo algum o protocolo dos humanos, do ponto de vista de Bandeira é em Narizinho que encontramos a chave da complexidade do livro. Afirma o autor: "Mas Lobato não criou Emília, Lobato criou a fantástica Narizinho e a fantástica Narizinho foi quem criou Emília". É a partir da imaginação criadora, inventiva e rebelde da menina, nos diz ele, que todo o universo intertextual e fantástico do livro pode se desdobrar. Enquanto Pedrinho, menino da cidade, seria, para Bandeira, não mais do que uma personagem secundária do livro, capaz apenas de responder às proposições da prima, Narizinho seria, enfim, uma personagem-autora e uma leitora ativa, capaz de criar universos novos em que os personagens das histórias que lê e escuta interagem com objetos e seres do universo rural, transfigurados. Tão poderosa é a imaginação da menina que, por fim, sua capacidade de transitar entre sonho e realidade acaba por contagiar até mesmo as personagens adultas da história, Dona Benta e Tia Nastácia, que, ao mesmo tempo que fornecem um porto seguro para as crianças, uma casa para onde possam voltar, também por vezes acabam por se espantar com os prodígios inesperados e lascas de impossível que, por meio das "reinações" da menina, acabam por se infiltrar na vida cotidiana.



Depoimento

De Cinthia Rodrigues,
jornalista e mãe

O tempo passa, as coisas mudam, mas algo permanece: as crianças amam Narizinho e os personagens do Sítio do Picapau Amarelo. Ler com meus filhos *Narizinho – A menina mais querida do Brasil*, adaptação de Pedro Bandeira sobre a criação de Monteiro Lobato, foi vê-los deliciarem-se com as maluquices que marcaram minha própria infância.

Confesso que, com a consciência de quem vive no século 21, tinha uma preocupação em ler para

as crianças Monteiro Lobato, um gênio fruto de seu tempo. Confortou-me ver que não tem "sinhá" nem "negrinha" na adaptação, mas sim uma avó Dona Benta e a "velha cozinheira que carregou Narizinho em pequena", Tia Nastácia.

Já outras expressões e hábitos da época estão todos lá. "Caçoar" e "mangar", por exemplo, eram verbos que os meus filhos não conheciam. Esses tive de explicar, assim como o significado de "desamarrou o burro". Por outro lado, as palavras inventadas de Emília, como "morrída", são perfeitamente compreendidas. Inclusive nos lembraram outras inventadas por eles e que definem algumas situações mais perfeitamente do que a língua oficial.

A obra também encanta quem já viu na TV o Sítio do Picapau Amarelo, mas não sabia como surgiram os personagens. Entre incríveis aventuras, descobre-se, por exemplo, como a boneca Emília começou a falar e de que forma uma espiga de milho se tornou o Visconde de Sabugosa.

A imaginação de Narizinho é tão poderosa que convence as crianças, como se também fossem suas bonecas. Em certo ponto, quando inventa uma história de que seu leitão é um príncipe e o narrador conta que “aquelas informações deixaram Emília pensativa”, vi meus dois filhos, cada um de um lado, com mão no queixo ou de olhar perdido, caindo como Emília naquele absurdo convidativo. E por que resistiriam?



Um pouco sobre os autores

Monteiro Lobato nasceu na cidade de Taubaté, no estado de São Paulo, no dia 18 de abril de 1882. Mais tarde, mudou-se para São Paulo, formando-se na Faculdade de Direito. Atuou como promotor público de 1907 até 1911. Abandonou o cargo e iniciou-se na vida de fazendeiro após herdar a fazenda de seu avô. Mas o entusiasmo pela vida de fazendeiro não durou e, como já estava escrevendo artigos para jornais e revistas, resolveu dedicar-se aos livros. Em 1921, Lobato publicou *A menina do narizinho arrebitado*. Faleceu no dia 4 de julho de 1948, em São Paulo.

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, **Pedro Bandeira** mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983 tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras — safadezas do*

Malasartes, O fantástico mistério de Feiurinha, O mistério da fábrica de livros, Pântano de sangue, A droga do amor, Agora estou sozinha..., A Droga da Obediência, Droga de americana! e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.



Leia Mais

Do mesmo autor e série

- ✦ *Os três mosqueteiros*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Peter Pan*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Chapeuzinho e o lobo mau*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *O patinho feio*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *O gato de botas*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Rosaflor e a Moura Torta*. São Paulo: Moderna.

Do mesmo gênero

- ✦ *Reinações de Narizinho*, de Walcyr Carrasco. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Alice: Aventuras de Alice no país das maravilhas & através do espelho e o que Alice encontrou por lá*, de Lewis Carroll. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- ✦ *Peter Pan*, de James Barrie. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *O mágico de Oz*, de Frank L. Baum. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *As aventuras de Robin Hood*, de Alexandre Dumas. Rio de Janeiro: Zahar.